

A LÍNGUA COMO PROCESSO ALTERÁVEL E INDEFINITIVA

Valmira Pêgo de Souza¹

RESUMO

O estudo desenvolvido preocupou-se em estudar a língua como processo alterável e indefinitivo. Este artigo tem como objetivo principal, apresentar a linguagem como um processo que sofre alterações por meio de influências exteriores, tornando-a alterável e indefinitiva. O estudo foi desenvolvida por meio do método de pesquisa bibliográfica. Como principal referencial, foi utilizado como referência Simões 2006; Cagliari 2009; Gomes 2009; Passarelli 2012. De suma, essa transformação da língua é percorrida pelos meios de linguagem. A linguagem como um todo é estudada pelo campo de estudo denominado de linguística, que em si, compreende vários ramos de estudo. Esses ramos de estudo pormenorizam a língua, como um sistema passível de transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. Linguagem. Alteração.

INTRODUÇÃO

Visando propiciar um aprofundamento do assunto num dado campo educacional, pretende-se estudar a linguagem como um processo alterável e indefinitiva. Nessa abordagem foi traçado duas questões norteadoras da pesquisa:

O que define a língua como um processo mútuo de transformação?

A língua é inalterável e definitiva?

Ao se falar em língua, fala-se em linguagem, e muitos são os questionamentos levantados por estudiosos da área da linguística. Quando se fala na linguagem como processo alterável e indefinitiva (inalterável e definitiva), fala-se de aspectos que interferem de forma direta nos dialetos da língua. Daí a importância de investigar o processo de transformação mútuo da linguagem.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Professora do Ensino Fundamental – Anos Finais em uma escola do campo, por meio da Secretaria Municipal de Educação - SEMED. E-mail: valmirasouza275@gmail.com.



Existe, de um modo geral, um largo preconceito aos termos de linguagem de uma região para a outra. Segundo Luiz Carlos Cagliari (2010), “o preconceito é social, suas manifestações se dão através das atitudes das pessoas diante de fatos linguísticos”.

De acordo com Darcília Simões (2006, p.100), em seu estudo “Considerações sobre a fala e a escrita”, ele afirma que: “a informação sobre o fenômeno da mutação da linguística precisa chegar ao falante de uma forma bastante significativa para que o incite a observar sua própria língua como algo vivo, em movimento”

O estudo é regido pelo principal objetivo, o de apresentar a linguagem como um processo que sofre alterações por meio de influências exteriores, tornando-a alterável e indefinitiva.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, foi utilizado como metodologia ou recurso metodológico, o tipo de pesquisa denominado como pesquisa bibliográfica, utilizando-se de ideias já discutidas por outros autores da área da pesquisa.

Todo o texto foi fundamentado nas ideias de autores como: Simões, 2006; Cagliari, 2009; Gomes 2009; Passarelli, 2012, e artigos publicados em meios eletrônicos disponíveis na internet.

DESENVOLVIMENTO

A muito tempo, diversos estudiosos da linguagem vêm discutindo temas como: “a natureza versus o ambiente”, “o inato versus o adquirido”, “o biológico versus o social”. São desenvolvidos vários estudos teóricos sobre a Linguística, que compreende o estudo da linguagem. As discussões são baseadas nas duas formas de pensar a aquisição da linguagem discutindo sobre as mudanças linguísticas.

Maria de Castro Gomes (2009), considera Ferdinand de Saussure o pai da linguística por ter sistematizado os estudos linguísticos, principalmente



através de uma terminologia que vem explicar os fatos linguísticos de forma precisa e objetiva. Gomes 2009, enfatiza que:

Como o próprio Saussure disse, “a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro”. A esse lado social da linguagem Saussure chama de Língua, e aquele individual chama de fala. A língua, homogênea por natureza, é uma instituição social que pertence a todos os falantes de determinada comunidade linguística. A língua é dotada de ordem e sistematização. Temos a língua portuguesa como uma entidade social que todos nós brasileiros, adquirimos como falantes nativos e que a nos pertence como pertence a identidade de sermos brasileiros. Com tudo, num país de dimensões continentais, com uma rica diversidade cultural, mas com enormes diferenças sociais, os falares se realizam também de formas plurais. A língua que falamos é a mesma, isto é, todos nós usamos o mesmo sistema linguístico chamado português brasileiro. A fala de cada um de nós, no entanto, é diversificada, individualizada, heterogênea. (GOMES, 2009, p. 90)

Para aprofundar o estudo da língua, é preciso elencar o estudo da linguística. Antes de explicitar o que é a Linguística e como ela desenvolve sua pesquisa, convém definir seu objeto. O que é a linguagem?

Está implícito na formulação dessa pergunta o reconhecimento de que as línguas naturais, notadamente diversas, são manifestações de algo mais geral, a linguagem. Tal constatação fica mais patente se for pensado em traduzi-la para o inglês, que possui um único termo - language - para os dois conceitos - língua e linguagem.

O desenvolvimento dos estudos linguísticos levou muitos estudiosos a propor definições da linguagem, próximas em muitos pontos e diversas na ênfase atribuída a diferentes aspectos considerados centrais. Ferdinand Saussure, considerou a linguagem "heteróclita e multifacetada", pois abrange vários domínios.

É ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica. Pertence ao domínio individual e social; "não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade" (SAUSSURE, 1969. p.17).

Já a língua é para Saussure, "um sistema de signos" - um conjunto de unidades que se relacionam organizadamente dentro de um todo. É "a parte social da linguagem", exterior ao indivíduo; não pode ser modificada pelo falante e obedece às leis do contrato social estabelecido pelos membros da comunidade. O conjunto linguagem-língua contém ainda um outro elemento, conforme Saussure: a fala.

A fala é um ato individual; resulta das combinações feitas pelo sujeito falante utilizando o código da língua; expressa-se pelos mecanismos psicofísicos (atos de fonação) necessários à produção dessas combinações. A distinção linguagem/língua/fala situa o objeto da Linguística para Saussure. Dela decorre a divisão do estudo da linguagem em duas partes: uma que investiga a língua e outra que analisa a fala.

Já visto o que é linguagem, língua e fala, convém delimitar o que é a linguística. Para Luiz Carlos Cagliari (2009):

A linguística é o estudo científico da linguagem. Está voltada para a explicação de como a linguagem humana funciona e de como são línguas em particular, que fazendo o trabalho descritivo previsto pelas teorias, quer usando os conhecimentos adquiridos para beneficiar outras ciências e artes que usam, de algum modo, a linguagem falada ou escrita. (CAGLIARI 2009, pag. 36).

A linguística abrange uma vasta área de estudo. Assim sendo, ela abarca variedades peculiares do sistema linguístico que pode ser provado nos seus ramos de estudo que é a fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, linguística textual, análise do discurso, neurolinguística, psicolinguística e a sociolinguística. Nessa perspectiva, será abordado apenas e parcialmente a sociolinguística.

A sociolinguística na dimensão linguística, pesquisa a Fonética, a Morfologia, a sintaxe e a Semântica. Na dimensão não linguística, estuda o Plano Espacial, o Plano contextual e o Plano Social. Para Alkimim (2001), a sociolinguística pode ser definida como área dentro da linguística que trata das relações entre linguagem e sociedade. Dessa forma, será apresentado

pontos da linguística – sociolinguística, que caracteriza a língua como processo alterável e indefinitiva no estudo linguístico.

Para Bakhtim e Volochinov (1995), a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal realizada através da enunciação. A interação verbal constitui assim, a realidade fundamental da língua.

Nesse contexto, a língua é compreendida como um processo que decorre da interação do falante com a comunidade. É nesse momento que a língua se torna variável. Quando há interação de uma comunidade com outra, a receptora tende a adotar as influências alheias, tornando-se variável. Passando a ser inovadora e ocorrendo um processo linguístico chamado de Variação Linguística.

Mas desse modo, o que é variação linguística? A variação linguística é um sistema que se relaciona aos aspectos sociais da linguagem. As variantes da língua variam em diversos níveis, compreendidos nas variações internas da língua as quais são determinadas por fatores extralinguísticos como uma estratégia dos falantes, seja para comunicar ou para expressar sua condição ou identidade social.

Os fatores extralinguísticos, são os principais contribuintes para a mutação da língua. Esses fatores elencam uma grande inserção de elementos novos na linguagem de uma comunidade. Além de fundamentais e importantes, interliga uma cultura a outra por meio da linguagem, tornando-a compreendida e compreensível em todo meio. Conforme Cagliari (2009):

A maior parte dos problemas de fala e escrita estão ligados a este ponto. Todo mundo sabe que há modos diferentes de se falar uma língua, mas diante das diferenças se pode ser intransigente, atribuindo a isso valores de certo ou errado de acordo com uma gramática normativa preestabelecida pelos estudiosos, por outro lado, fazer uma gramática dessas mesmas diferenças e observar como a sociedade as manipula para justificar seus preconceitos. (CAGLIARI 2009, p. 66)

As variações compreendem os diferentes usos que os falantes fazem da língua viva, ou seja, as diferentes maneiras de se dizer uma mesma coisa. As variações linguísticas ocorrem em função da situação, do espaço geográfico em que se encontra o falante, da sociedade da qual ele faz parte e do tempo. Como fator social a língua é um fenômeno de constante dinamicidade e ao mesmo tempo conservadora.

Conservadora porque necessita manter um certo grau de uniformidade para permitir a comunicação em uma dada comunidade linguística; é dinâmica porque se modifica com o tempo, estando sujeita a influências regionais, sociais e estilísticas responsáveis pelo processo de variação linguística, como afirma Preti (1994).

A língua encontra sua modificação nas determinações circunstanciais, o falante tem a competência de aquisição e de uso, sabendo escolher qual forma usar em cada situação diferente. Conforme camacho: “As formas em variação adquirem valores em função do poder dos falantes detêm nas relações culturais”. (CAMACHO, 2000, P.59).

Nessa perspectiva é possível constatar que a linguagem sofre alterações das mais diversas possíveis, mas não perde sua essência principal que é a linguagem oriunda (ou herança histórica) de seu próprio povo. Conforme afirma Darcília Simões (2006):

O falante, por sua vez, sofre como lembra Serafim da Silva Neto (1951:72-73), influências oriundas de duas camadas linguísticas: a da língua transferida, herdada, que passa de pais para filhos; a língua incorporada, aquela que não apresenta continuidade e que, via de regra, compõe-se de vocabulário, já que, em princípio, não se tomam de empréstimos de sons, morfemas nem torneios sintáticos. Logo, as manifestações apuráveis no texto, sobretudo, os que documentam falas diversas da modalidade padrão, comprovam a intervenção do falante na evolução linguística. (SIMOES, 2006, pag. 100).

Sobre mudanças na língua, Rui Barbosa, citado por Simões (2006),e ressalta que:

Não há língua definitiva e inalteravelmente formada. Todas se formam, reformam e transformam continuamente. Quem não o sabe? Que homem de medianas letras hoje o ignoram? (in BARBOSA, Rui, 'Réplica'. Imprensa Nacional, Rio, 1904. SIMOES, 2006, pag. 100).

Desta forma, é concluído que a língua não é e está muito longe de ser definitiva e inalterada.

CONCLUSÃO

Diante do exposto ao longo da pesquisa, foi concluído que a língua sofre um processo de transformação. Essa transformação, dar-se pelo acultramento, denominado também de aportuguesamento. O acultramento começa quando uma dada região passa a receber influências de outras culturas. Daí a linguística entra em ação com seu estudo pormenorizado, criando outras ciências.

A linguística sendo a ciência que estuda a linguagem, delimita o estudo da língua e suas transformações. A linguagem é um campo complexo de estudo. Abarca variedades peculiares do sistema linguístico que pode ser provado nos ramos de estudo da linguística que é a fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, linguística textual, análise do discurso, neurolinguística, psicolinguística e a sociolinguística.

No entanto, não foi exposto na pesquisa detalhes pormenorizados desses campos de estudo, exceto da sociolinguística. Foi explicitado algumas questões sobre a variedade linguística que entra como um fator importante para a evolução da língua.

A língua, conforme mencionado anteriormente, é um processo variável, passível de transformação e definição exata. Ou seja, não existe uma definição exata da língua como algo imutável.

Afinal, se ocorre interação com meios culturais de outras sociedades, a língua tende a adquirir inovação, pois a mesma, não é um processo isolado e sim mútuo, passível de mudanças. Mas não deixa de perder sua essência, que é sua herança herdada historicamente por seus falantes.



REFERÊNCIAS

- ALKMIN, T. M. Sociolinguística Parte I. In: MUSSALIM, F. BENTES, A.C.(Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5°. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.21-47.
- CAGLIARE, Luiz Carlos Cagliariari. – São Paulo: Scipione, 2009. P.176 (Coleção de pensamento e ação na sala de aula).
- CAMACHO, Adilson Rodrigues **Métodos de pesquisa**– São Paulo: Editora Sol, 2014.
- Gil, Antônio Carlos, 1946 **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. – São Paulo: Saraiva 2009. 193p.
- PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. – 1. ED. – São Paulo: Telos, 2012. P. 302.
- SIMÕES, Darcília, **Considerações sobre fala e escrita: fonologia em nova chave** – São Paulo. 1951.